



Ministério
de Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 67 DEPG

Novembro de 2017

INTRODUÇÃO

As notícias relativas ao setor de E&P e os informes sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG estão atualizadas até o dia 28 de novembro de 2017, com destaque para o “Seminário sobre Recursos Petrolíferos de Baixa Permeabilidade no Brasil”, ocorrido naquele dia. As demais informações de exploração e produção de petróleo e gás natural deste Boletim são relativas ao mês de setembro de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP*.

*http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal_Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_setembro-2017.pdf

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

- * O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou em 9 de novembro a realização da 15ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios, no regime de concessão, e da 4ª Rodada de Licitações, sob o regime de partilha de produção, previstas para 29 de março de 2018 e 7 de junho de 2018, respectivamente. Na 4ª Rodada de Partilha de Produção serão ofertados os blocos denominados Três Marias, Dois Irmãos, Uirapuru, Saturno e Itaimbezinho, localizados nas bacias de Campos e Santos, dentro do Polígono do Pré-sal. Na 15ª Rodada de Licitações serão ofertados 70 blocos, sendo 49 nas bacias marítimas do Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Campos e Santos, incluindo dois blocos adjacentes ao bloco de Saturno, a ser ofertado na 4ª Rodada de Partilha da Produção. Além disso, estão sendo oferecidos 21 blocos nas bacias terrestres do Paraná e Parnaíba. Para os blocos em terra o percentual mínimo de conteúdo local global obrigatório será de 50% para a fase de exploração e de 50% para a etapa de desenvolvimento. Já para blocos no mar o percentual mínimo de conteúdo local obrigatório global será de 18% para a fase de exploração. Para os macrogrupos da etapa de desenvolvimento os percentuais serão: 25% para construção de poço; 40% para o Sistema de Coleta e Escoamento e 25% para a Unidade Estacionária de Produção. Em 24 de novembro foram publicadas as resoluções CNPE nº 21 e nº 22, que tratam respectivamente da realização da 4ª Rodada da Partilha de Produção e da 15ª Rodada de Licitações de blocos para exploração e produção. Fonte: MME
- * A Petrobras e seus parceiros iniciaram, em 26 de novembro de 2017, a produção no bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos. Nessa ação, houve a entrada em operação do FPSO Pioneiro de Libra (unidade flutuante que produz, armazena e transfere petróleo), dedicado a Testes de Longa Duração e Sistemas de Produção Antecipada. Por sua magnitude, potencial de produção, boa qualidade do óleo e alto valor comercial, Libra abre uma nova oportunidade de negócios na indústria offshore. O Pioneiro de Libra tem capacidade de processar, diariamente, até 50 mil barris de petróleo e 4 milhões de metros cúbicos de gás associado. O consórcio de Libra é liderado pela Petrobras – com participação de 40% - em parceria com a Shell (20%); Total (20%); CNPC (10%) e CNOOC Limited (10%). Fonte: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/iniciamos-producao-de-libra.htm>

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

* Em 28 de novembro, o MME realizou o “Seminário sobre Recursos Petrolíferos de Baixa Permeabilidade no Brasil”, que teve o objetivo de retomar a discussão sobre a melhor forma para viabilizar o aproveitamento sustentável desses recursos energéticos no País. O seminário contou com mais de cem participantes oriundos de diferentes instituições governamentais ou não, incluindo representantes da indústria, do Ministério Público Federal e de entidades ligadas ao meio ambiente. A abertura do evento foi feita pelo Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Sr. Márcio Félix, e pelo Diretor-Geral da ANP, Sr. Décio Oddone, que abordaram os aspectos relevantes desse aproveitamento, que vão desde o desenvolvimento regional e tecnológico à segurança energética e ambiental. O evento contou com painel internacional, coordenado pelo Diretor do DEPG/MME, Sr. João Vicente Vieira, onde foram apresentados aspectos legais, regulatórios e operacionais associados ao aproveitamento desses recursos na América Latina, com foco nas atividades realizadas nos Estados Unidos e na Colômbia. Neste painel foram também abordados aspectos sociais que envolvem o tema, ressaltando-se a importância do diálogo franco e da comunicação ampla para dirimir dúvidas e incertezas associadas a esta atividade. Os expositores desse painel foram: Sr. Thomas Murphy, Diretor do Marcellus Center for Outreach and Research - MCOR; Sr. Orlando Velandia, Presidente da Agência Nacional

de Hidrocarburos – ANH, da Colômbia; e, Sr. Miguel Moyano, Diretor de Exploração e Produção da Associação Regional de Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da América Latina e do Caribe – ARPEL, que falou sobre o potencial e a atividade na América Latina. O segundo painel abordou o arcabouço legal e regulatório no Brasil e tratou das exigências para a implementação e monitoramento dos recursos energéticos em pauta, o qual foi coordenado pela Consultora Jurídica do MME, Sra. Renata Isfer, e contou com exposições da Superintendência de Segurança Operacional e Meio Ambiente da ANP, da Procuradoria Geral da República, da Procuradoria-Geral da ANP e da Confederação Nacional da Indústria (CNI). No período da tarde ocorreu uma mesa redonda, onde foram tratados assuntos como a sustentabilidade ambiental e questões tecnológicas. Também foi apresentada uma visão geral dos estudos relativos ao aproveitamento dos recursos petrolíferos de baixa permeabilidade. Participaram dessa mesa representantes do MME; do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); do Fórum dos Secretários de Energia dos Estados; do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) do Governo do Estado da Bahia; da ANP; das Universidades; do IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo) e da ABESPETRO (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo).

DADOS DO MÊS DE SETEMBRO

Em setembro de 2017 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,37 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 2,74% superior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,28 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em setembro foi de 2,653 MMbbl/d, valor 2,99% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,576 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 114 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a um aumento de 1,79% em relação ao mês anterior, que foi de 112 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,351 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 6,19% em relação a agosto de 2017, com o volume de 1,271 MMbbl/d. Esses campos também produziram 52 MMm³/d de gás natural, um aumento de 8,33% em relação a agosto, com 48 MMm³/d. No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,677 MMboe/d de petróleo e gás natural, um aumento de 6,61% em comparação com agosto, com o volume de 1,573

MMboe/d.

Em setembro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.115 poços, sendo 725 marítimos e 7.390 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,3% do petróleo e 79,3 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 43,9 bbl/d de petróleo, produção 21,89% inferior a agosto, com o volume de 56,2 bbl/d. Esses campos também produziram 1,0 Mm³/d de gás natural, uma diminuição de 16,67% em relação a agosto, que foi de 1,2 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 129,3 Mboe/d, uma diminuição de 0,54% em relação a agosto, com o volume de 130,0 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 103,9 Mbbl/d de petróleo, uma diminuição de 0,1% em relação a agosto, que foi de 104 Mbbl/d e 4,0 MMm³/d de gás natural, uma diminuição de 2,44% em relação a agosto, que foi de 4,1 MMm³/d.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Houve duas Notificações de Descobertas comunicadas à ANP em setembro de 2017, ambas no mar e com indício de petróleo. Uma descoberta se deu no bloco de Libra (Bacia de Santos). A outra notificação de descoberta foi no Campo de Golfinho, na Bacia do Espírito Santo. Não houve Declaração de Comercialidade em setembro de 2017.

Tabela 1 - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	TOTAL
Terra	1	0	0	1	3	2	2	1	0	10
Mar	0	0	0	0	0	1	2	1	2	6
Total	1	0	0	1	3	3	4	2	2	16

Tabela 2 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em setembro de 2017.

OUTORGAS SETEMBRO 2017	Terra		Mar		TOTAL	
	nº	km ²	nº	km ²	nº	km ²
Blocos*	196	163.790	113	68.920	309	232.709
Campos	302	7.244	131	18.217	433	25.461

*Incluindo Área de Libra

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em setembro de 2017, a Petrobras foi responsável por 76,95% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.593.049 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 11,69% da produção nacional, produziu 394.020 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil, em setembro de 2017, foi a Petrogal Brasil, tendo produzido 3,01% da produção do País (101.474 boe/d). A Repsol Sinopec produziu 2,79% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (93.932 boe/d). A quinta concessionária que mais produziu foi a Statoil Brasil O&G, com 1,28% (43.043 boe/d). As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,28% da produção nacional, com o volume de 144.150 boe/d.

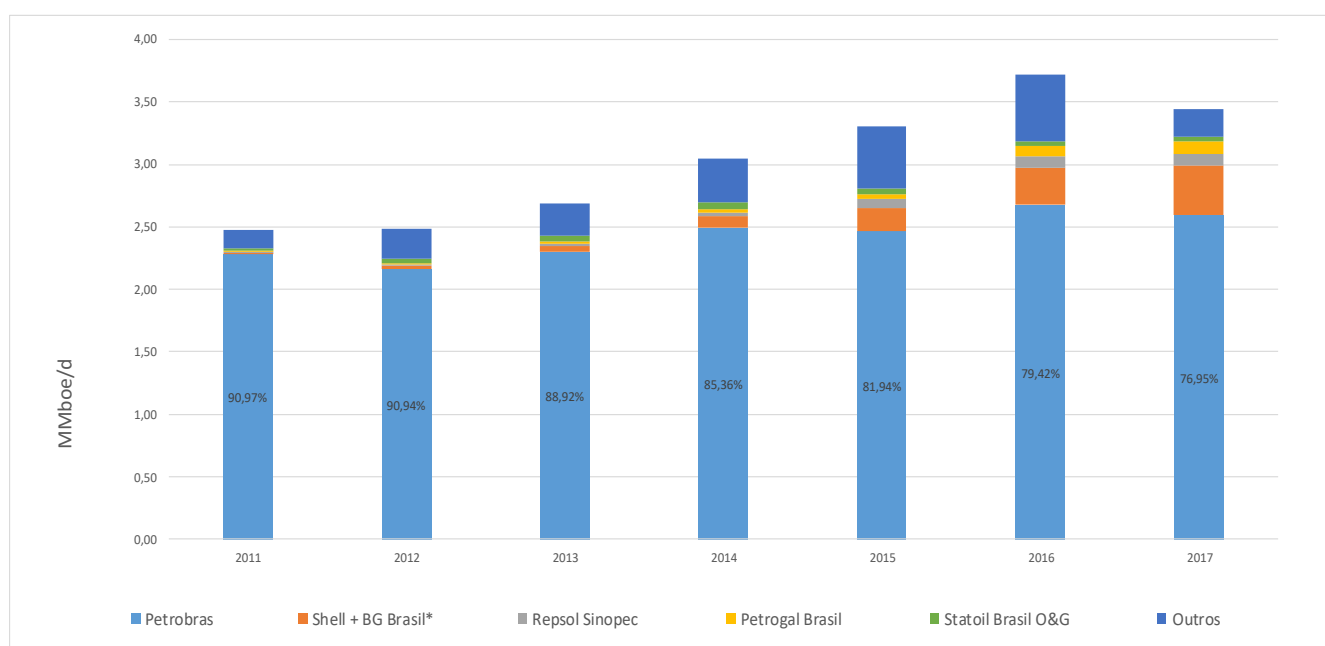


Gráfico 1 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de setembro de 2011 a setembro de 2017.

* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Tabela 3 - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbb/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	média 2017
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10	3,16	3,05	3,39	3,26	2,99	3,26	3,28	3,16
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37	1,76	1,66	1,77	1,75	1,27	1,76	1,71	1,61
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47	4,92	4,71	5,17	5,01	4,26	5,02	4,99	4,77
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	38,67	37,89	38,21	36,51
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	38,67	37,89	38,21	36,51
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10	32,41	31,94	31,66	30,60	31,56	31,65	31,75	32,04
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48	3,43	3,24	3,35	3,13	3,22	3,20	3,02	3,27
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58	35,84	35,18	35,01	33,73	34,78	34,85	34,76	35,31
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26	1,21	1,22	1,21	1,22	1,26	1,22	1,16	1,23
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38	4,17	4,09	4,21	5,01	4,46	3,97	3,93	4,32
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64	5,38	5,30	5,41	6,24	5,72	5,19	5,09	5,55
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23	10,32	9,84	9,97	10,54	10,72	10,25	10,31	10,53
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73	400,08	394,04	414,28	406,71	296,78	399,31	376,96	388,63
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95	410,40	403,88	424,24	417,25	307,50	409,56	387,27	399,16
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,06	0,05	0,06	0,03
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,06	0,05	0,06	0,03
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.870,75	1.708,04	1.842,97	1.793,32
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.870,75	1.708,04	1.842,97	1.793,32
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41	44,33	43,15	43,21	42,42	40,72	40,53	40,06	42,76
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62	8,95	8,60	5,83	8,81	8,57	8,71	8,65	8,37
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03	53,28	51,74	49,05	51,23	49,29	49,24	48,71	51,13
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	398,48	402,19	380,28	384,26
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	398,48	402,19	380,28	384,26
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66	18,72	17,24	19,13	17,72	17,39	17,05	17,34	18,31
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90	7,09	6,69	6,77	4,53	7,03	6,55	6,46	5,99
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55	25,81	23,93	25,90	22,25	24,43	23,60	23,80	24,31
TOTAL ANO		2.149,01	2.114,12	2.345,18	2.526,38	2.606,72	2.795,58	2.783,54	2.647,39	2.649,33	2.768,06	2.794,47	2.733,93	2.675,63	2.766,15	2.734,34

Em setembro de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 66,63% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo produziram 14% e 13,75%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 70,24% da produção nacional, seguido por São Paulo (14,49%) e Espírito Santo (14,37%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (28,18%), Amazonas (26,88%) e Bahia (22,33%).

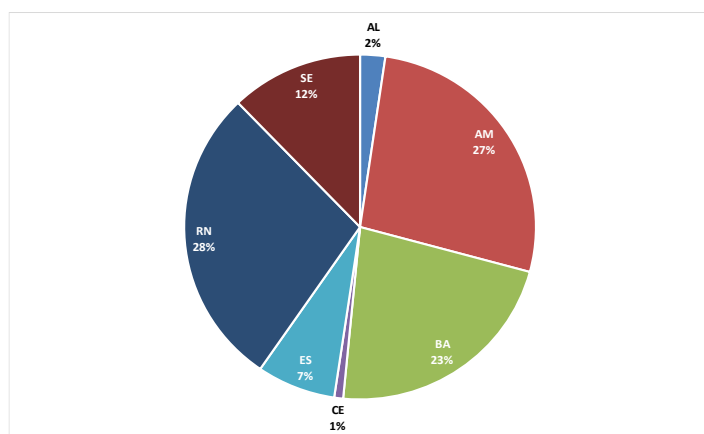


Gráfico 2 - Produção percentual de petróleo e LGN em terra, por Estado.

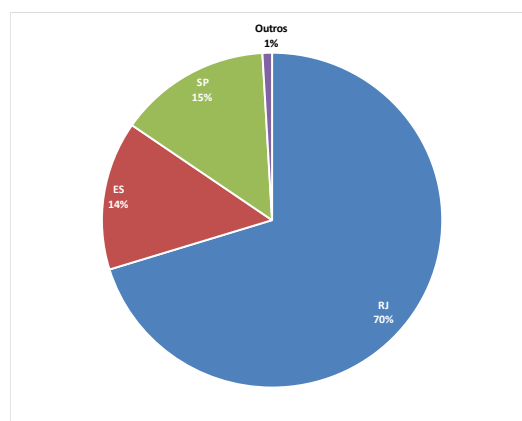


Gráfico 3 - Produção percentual de petróleo e LGN no mar, por Estado.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em setembro de 2017 foi exportado o volume médio de 925 Mbb/d de petróleo, valor 10,44% inferior ao registrado no mês de agosto de 2017 e 3,69% superior em comparação com setembro de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,225 bilhão (FOB), valor 9,05% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 112 Mbb/d, valor 14,41% inferior ao mês de agosto de 2017 e 28,47% inferior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 171 milhões (FOB), valor 12,25% inferior a agosto de 2017 e 22,18% inferior ao registrado no mês de setembro de 2016. Houve, portanto, um superávit aproximado de US\$ 1,05 bilhão entre a exportação e a importação de petróleo em setembro de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (37%), Argélia (29%), Nigéria (23%) e EUA (11%). O Brasil exportou para os seguintes países: China (33%), EUA (16%), Espanha (13%), Taiwan (7%), Chile (7%), outros (24%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 142, outubro de 2017, página 13.

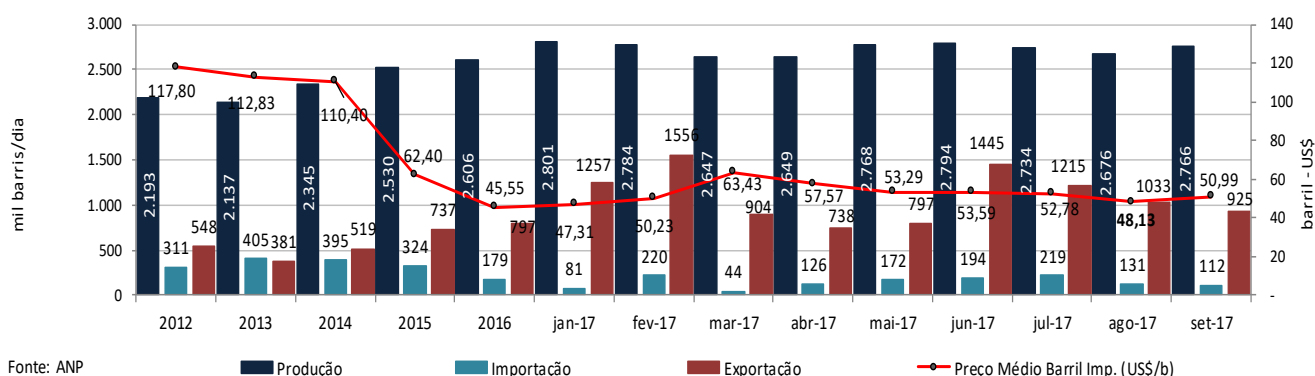


Gráfico 4 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 4 - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	Média 2017
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86	1,00	0,96	0,90	0,95	0,84	1,04	1,06	0,94
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09	0,15	0,15	0,17	0,18	0,15	0,17	0,16	0,15
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95	1,15	1,11	1,07	1,14	1,00	1,21	1,22	1,09
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	14,08	13,68	13,82	13,36
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	14,08	13,68	13,82	13,36
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36	2,30	2,33	2,15	2,12	2,14	2,21	2,14	2,24
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17	4,09	4,58	4,58	4,19	5,36	5,35	5,06	4,63
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53	6,39	6,91	6,73	6,32	7,49	7,57	7,20	6,87
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,08	0,07	0,07	0,08
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,08	0,07	0,07	0,08
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22	0,23	0,22	0,17	0,16	0,16	0,17	0,14	0,19
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61	11,35	11,35	11,87	11,87	8,76	11,43	10,61	11,14
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83	11,58	11,57	12,04	12,03	8,92	11,59	10,75	11,33
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	7,77	6,98	5,74	3,37
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	7,77	6,98	5,74	3,37
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	52,50	47,54	52,39	50,22
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	52,50	47,54	52,39	50,22
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57	0,62	0,66	0,47	0,63	0,62	0,61	0,60	0,60
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62	0,61	0,56	0,25	0,59	0,49	0,54	0,48	0,52
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19	1,23	1,22	0,73	1,22	1,12	1,14	1,07	1,12
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	19,75	19,71	19,42	18,99
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	19,75	19,71	19,42	18,99
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14	0,14	0,15	0,14	0,12	0,15	0,15	0,14	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98	2,01	2,05	2,21	1,35	2,18	2,20	2,19	2,02
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12	2,14	2,19	2,35	1,48	2,30	2,35	2,33	2,16
TOTAL ANO		70,58	77,19	87,35	96,22	109,94	106,64	101,35	102,58	104,78	111,13	115,01	111,84	114,01	108,60

Em setembro de 2017 o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 45,95% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 17,04% e 9,43% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 57,97% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,49%) e Espírito Santo (11,74%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (58,47%), Maranhão (24,28%) e Bahia (9,06%).

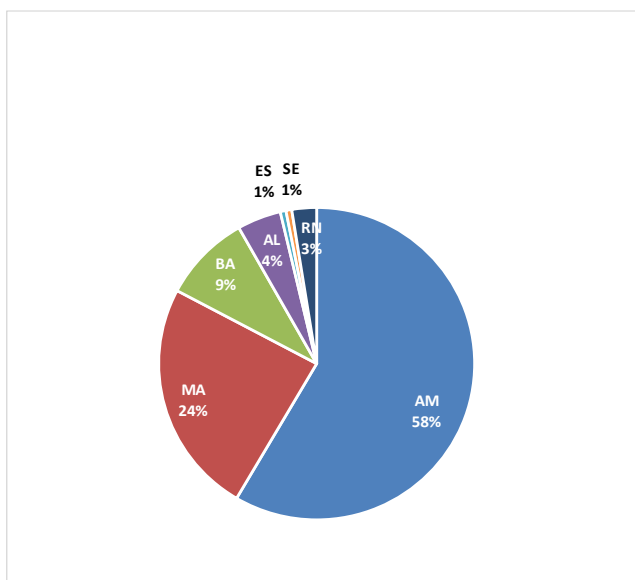


Gráfico 5 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado.

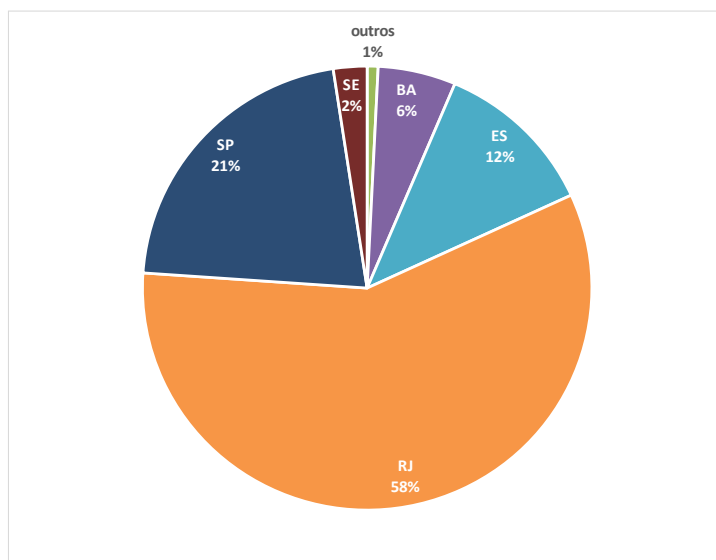
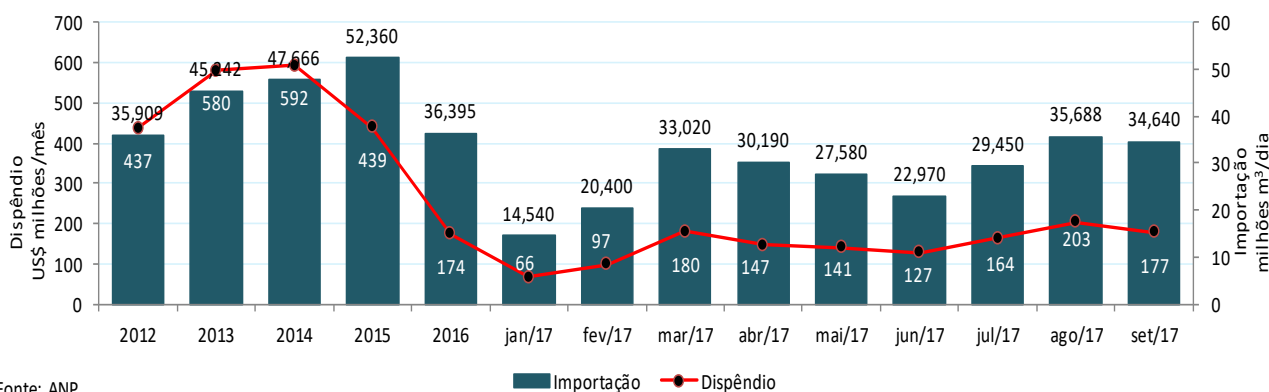


Gráfico 6 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em setembro de 2017 foi de 34,64 MMm³. Esse valor foi 2,9% inferior ao mês anterior e 8,52% inferior ao registrado em setembro de 2016.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 177 milhões (FOB), valor 13% inferior ao mês anterior e 2,29% superior ao contabilizado em setembro de 2016.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de setembro de 2017 somaram R\$ 1,114 bilhão, valor 1,96% superior ao mês anterior e 14,02% superior a setembro de 2016. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

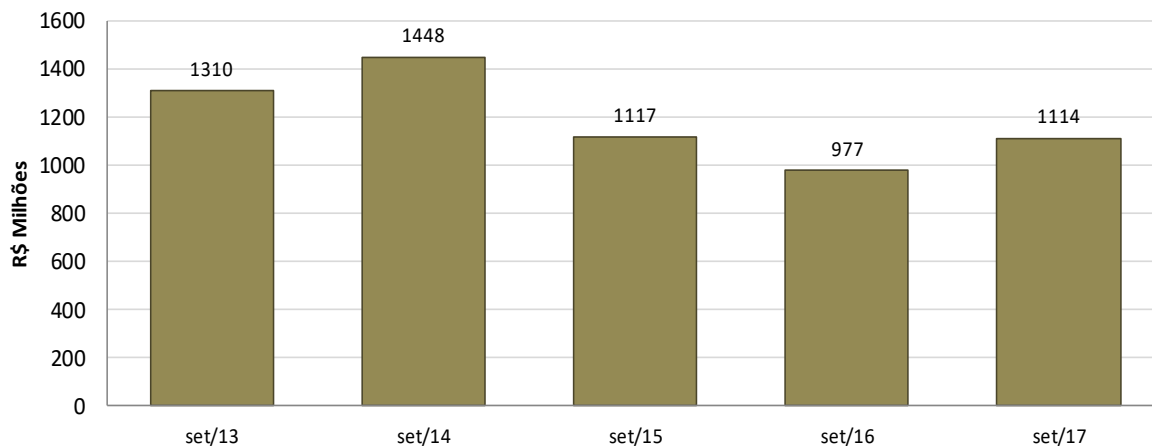


Gráfico 8 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de setembro de 2013 a setembro de 2017.

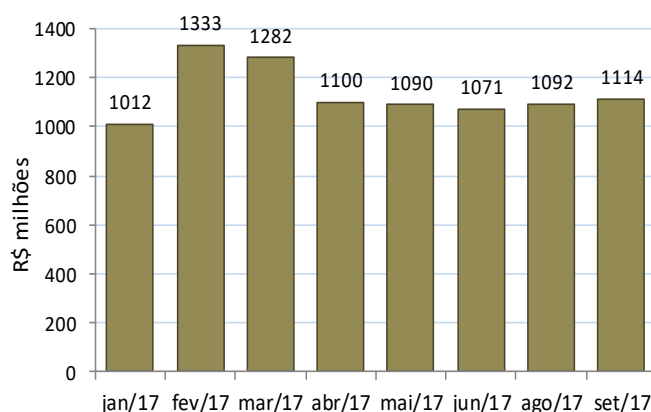


Gráfico 9 - Royalties mensais em 2017.

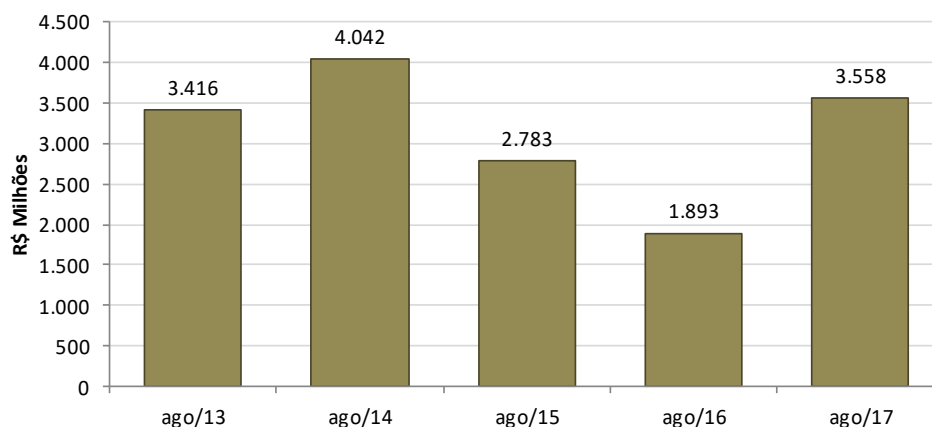


Gráfico 10 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de agosto de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)					
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016
União	4.420,35	4.600,31	5.219,23	3.910,22	3.344,74
Estados	4.601,92	4.833,14	5.455,94	4.030,64	3.417,60
Municípios	5.312,97	5.542,73	6.301,95	4.728,63	4.051,64
TOTAL	14.335,24	14.976,19	16.977,12	12.669,49	10.813,98

ROYALTIES (R\$ milhões)									
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
União	315,07	417,08	398,67	346,87	337,21	332,84	359,19	337,73	341,38
Estados	318,15	421,06	401,63	346,87	341,83	336,45	360,56	340,44	349,60
Municípios	379,05	494,51	481,78	405,93	410,77	402,20	440,59	414,28	422,85
TOTAL	1.012,27	1.332,65	1.282,08	1.099,66	1.089,81	1.071,49	1.160,34	1.092,46	1.113,83

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)					
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54
TOTAL	15.855,17	15.497,18	16.827,52	10.634,78	5.942,11

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS								
Beneficiários	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
União		1.844,82			2.050,66			1.778,81
Estados		1.475,80			1.640,53			1.423,05
Municípios		337,47			410,13			355,76
TOTAL		3.658,09			4.101,32			3.557,63

Tabela 7 - Variáveis Mensais

Variáveis Mensais	2012/média	2013/média	2014/média	2015/média	2016/média
Petróleo (R\$/m³)	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34
Gás Natural (R\$/10³/m³)	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57

Variáveis Mensais	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17
Petróleo (R\$/m³)	807,06	985,06	962,88	931,09	879,02	887,85	880,74	848,78	855,64
Petróleo (US\$/bbl)	38,40	46,73	47,90	47,75	44,65	45,02	43,64	40,96	42,44
Brent Dated (US\$/bbl)	45,13	53,60	54,67	55,11	51,56	52,53	50,43	46,52	48,56
Gás Natural (R\$/10³/m³)	459,81	621,35	597,01	565,40	509,94	546,23	541,45	516,62	501,51
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,34	3,35	3,20	3,10	3,13	3,14	3,21	3,29	3,21

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João Vicente de Carvalho Vieira

Coordenadores: Lauro Doniseti Boggiotti e Clayton de Souza Pontes

Gerentes de Projeto: Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

Estagiário: Lucas Mota Lima

Secretária: Izildinha Sousa Sales